

OS IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) EM SUJEITOS ADULTOS (APOIO UNIP)

Alunas: Ana Ruth Araújo e Patrícia Barbosa Costa Carvalho de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Luzia Assis da Silva

Curso: Psicologia

Campus: Marquês

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se caracteriza pelo desenvolvimento atípico nos domínios da interação social, da comunicação e do comportamento. Sob essa ótica, percebeu-se que uma considerável parcela dos portadores do TEA obteve diagnóstico apenas na fase adulta. A partir dos fatos expostos, este projeto surge com o seguinte questionamento: quais são os impactos do diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na vida adulta? Diante da discussão acerca do tema, nossa hipótese parte do entendimento de que, embora haja impactos positivos no diagnóstico em idade adulta, a ausência dele na infância pode desencadear efeitos associados ao desconhecimento dos sintomas característicos do TEA. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo, com caráter descritivo e analítico, baseada em levantamento bibliográfico, documentos de domínio público e entrevistas semiestruturadas com sujeitos diagnosticados com TEA na fase adulta. As entrevistas foram analisadas por meio de mapas dialógicos, o que possibilitou a identificação de categorias temáticas recorrentes. Os resultados mostraram que o impacto do diagnóstico, assim como a forma como ele é recebido, está diretamente ligado ao contexto do indivíduo e às suas expectativas. Parte dos entrevistados relatou sentir alívio ao conseguir nomear e compreender os motivos pelos quais se sentiram diferentes ao longo de suas vidas. Relatos de incompreensão por parte de pessoas do convívio, bem como episódios de bullying na infância, foram comuns entre os participantes. Também foi recorrente a dificuldade de aceitação do

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

diagnóstico. A recepção do diagnóstico como algo pejorativo e a sensação de “não ser normal” foram mencionadas por alguns entrevistados. Dessa forma, percebemos que o diagnóstico tardio funciona como um divisor de águas na vida das pessoas que o recebem: ao mesmo tempo que pode ser esclarecedor, também pode parecer sombrio. Além disso, ainda que o diagnóstico seja essencial para que o indivíduo aprenda a conviver com a condição e utilize recursos que contribuam para sua qualidade de vida, há uma vida inteira vivida sob incompreensão e julgamentos, sem a atenção necessária. Nesse contexto, foi bastante comum a presença de relatos envolvendo transtornos como depressão e ansiedade entre os entrevistados.